

ISSN 3085-5624

Eixo Temático 5 – Tecnologias de Informação, Comunicação e Inovação

**INOVAÇÃO EM BIBLIOTECAS ESCOLARES:
uma visão do futuro****INNOVATION IN SCHOOL LIBRARIES:
a vision of the future****Emerson Magalhães dos Santos** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
emerson.santos@ifal.edu.br – Orcid: <https://orcid.org/0009-0008-4330-0173>**Nelma Camelo de Araujo** – Universidade Federal de Alagoas (UFAL) –
nelma.araujo@ichca.ufal.br – Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4892-7484>**Modalidade: Trabalho Completo**

Resumo: A recente sanção da Lei nº 14.837/2024 representa um avanço significativo na maneira como as bibliotecas escolares são concebidas e operadas no Brasil. Ao redefinir a biblioteca escolar como um equipamento cultural fundamental para o desenvolvimento educacional, a lei enfatiza a necessidade de democratizar o acesso à informação e integrar novas tecnologias ao ambiente escolar. A pesquisa foi uma revisão de literatura sobre inovação e tecnologia em bibliotecas, com foco em estudos recentes (2020-2024), baseando-se na análise de soluções tecnológicas presentes em bibliotecas universitárias para aplicação nas bibliotecas escolares, atendendo aos princípios da nova lei. O objetivo é extrapolar os exemplos, tanto nacionais quanto internacionais, aplicando essas soluções inovadoras às bibliotecas escolares.

Palavras-chave: bibliotecas escolares; tecnologia; inovação.

Abstract: The recent sanction of Law 14,837/2024 represents a significant advance in the way school libraries are designed and operated in Brazil. By redefining the school library as a fundamental cultural equipment for educational development, the law emphasizes the need to democratize access to information and integrate new technologies into the school environment. The research was a literature review on innovation and technology in libraries, focusing on recent studies (2020-2024), based on the analysis of technological solutions present in university libraries for application in school libraries, complying with the principles of the new law. The objective is to extrapolate examples, both national and international, applying these innovative solutions to school libraries.

Keywords: school libraries; technology; innovation.

1 INTRODUÇÃO

Em abril de 2024 foi sancionada a lei que criou o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). A Lei nº 14.837/2024 modificou a definição do que é uma biblioteca

escolar considerando-a um equipamento cultural obrigatório e necessário ao desenvolvimento do processo educativo, tendo entre seus objetivos disponibilizar e democratizar a informação ao conhecimento e às novas tecnologias, em seus diversos suportes (Brasil, 2024).

Essa atualização da Lei nº 12.244/10 foi de grande relevância, uma vez que o conceito de biblioteca escolar da lei anterior era inadequado, na medida em que essa instituição não pode mais ser definida como mera coleção de acervos.

Podemos compreender melhor essa inadequação conforme explanam Rosa e Oliveira (2022), cujo entendimento é o de que, as bibliotecas públicas, de todas as vertentes, vão muito além de emprestar e devolver livros. “Elas funcionam como um espaço de lazer e entretenimento promovendo ações culturais, eventos, *networking* e *coworking*, sendo considerada um espaço de convivência e troca de experiências pela comunidade local” (Rosa; Oliveira, 2022, p. 1).

Sobre a importância das bibliotecas escolares, especificamente, Neves, Sampaio e Rodrigues (2021, p. 151) afirmam que:

[...] a biblioteca escolar é essencial a qualquer tipo de estratégia de longo prazo no que diz respeito ao letramento, alfabetização e escrita, à educação e informação e ao desenvolvimento econômico, social e cultural. [...] a biblioteca é um órgão vital da escola, sendo de suma importância para ajudar os estudantes, desde a disseminação de informações para o desenvolvimento de competências de aprendizado até o incentivo à leitura e promoção de práticas leitoras.

Não podemos nos esquecer, no entanto, que no Brasil ainda existe uma cultura forte de desestímulo à leitura, que vai sendo perpetuada há gerações, provocando o desinteresse da população quanto às bibliotecas e a falta de investimentos tanto em acervo, mobiliário e instalações quanto em tecnologias. Se a Lei nº 14.837/2024 for respeitada pelos governos, situações de desleixo, precariedade e mesmo total abandono das bibliotecas escolares (principalmente de escolas públicas de menor porte e em regiões interioranas mais pobres) não serão mais uma constante, no futuro (Neves; Sampaio; Rodrigues, 2021).

Se a pouca importância sobre sua função social e relevância para a educação continuar, nenhuma inovação ou tecnologia moderna, por melhor que seja, servirá para mudar esse quadro. A valorização da biblioteca escolar deve vir antes, sendo o investimento uma consequência de sua importância e não o contrário, senão correremos o risco de, em vez

de termos livros empilhados em um canto qualquer de uma sala chamada provisoriamente de “biblioteca”, serão computadores, roteadores e outras tecnologias a serem deixadas para mofo e acumular pó.

No Brasil a biblioteca escolar sofre, constantemente, com o descaso, sucateamento do conhecimento e a inexistência ou a precária existência da própria biblioteca dentro das instituições de ensino. Livros, ou melhor, alguns livros empilhados num armário, em uma sala qualquer, estão sendo considerados como uma biblioteca pelos dirigentes das escolas (Castro Filho; Pacagnella, 2011, p. 99 *apud* Neves; Sampaio; Rodrigues, 2021, p. 151).

Essa cena descrita pelos autores não é rara nem restrita aos rincões do Brasil. Acontece inclusive em capitais abastadas – e, quiçá, em bibliotecas de escolas municipais ou estaduais em bairros mais nobres.

O descaso com a biblioteca em si, no Brasil, independe de classe ou posição social, ou localização geográfica, apesar das honrosas exceções que não deixam o quadro ficar pior. E são esses profissionais da educação, zelosos guardiões de um acervo sem espaço adequado, que lutam para que se modernize também a situação das bibliotecas escolares, mais relegadas ao esquecimento do que as bibliotecas públicas, universitárias e até mesmo comunitárias. Não é sem razão que, na justificativa do seu Projeto de Lei, a deputada Laura Carneiro coloca o seguinte argumento:

Para que a biblioteca escolar assuma um papel de destaque na instituição de ensino a gestão organizada do espaço é fundamental. Acervo atrativo e atualizado, catalogação por cores, integração com conteúdo digital, audiovisual e atividades lúdicas de estímulo à leitura e à pesquisa, são algumas das ferramentas que contribuem para redimensionar o papel da biblioteca na escola, neste século XXI, **marcado pela massiva utilização de novos suportes de informação e tecnologia** (Carneiro, 2018, p. 6, *grifo nosso*).

Reconhecemos, no destaque, que a inevitabilidade da tecnologia como aporte para um futuro desenvolvido e promissor se veste daquilo que Pinto (2005, p. 219) chamava de “importância [da tecnologia] na compreensão dos problemas da realidade atual”.

Sobre alguns significados existentes do vocábulo tecnologia, Pinto (2005, p. 219) alude que a palavra “tecnologia” aparece, em sentido primordial, como “a teoria, a ciência, o estudo e a discussão da técnica, abrangidas nesta última noção as artes, as habilidades do fazer, as profissões e, generalizadamente, os modos de produzir alguma coisa”. O autor também coloca que a tecnologia diz respeito ao “conjunto de todas as técnicas de que

dispõe uma determinada sociedade, em qualquer fase de seu desenvolvimento”, e, finalmente, que o termo tecnologia pode ser usado ainda como a “ideologização da técnica” (Pinto, 2005, p. 220).

Vale lembrar que a inovação é motor crucial para o avanço da tecnologia, catalisando a criação de soluções disruptivas que transformam a maneira como vivemos e trabalhamos. A biblioteca pode atuar como um mecanismo híbrido de geração de valor, pois inovação tecnológica em bibliotecas representa, filosoficamente, um elo poderoso entre o passado e o futuro, pois elas preservam a riqueza do conhecimento acumulado de eras passadas enquanto abrem caminho para novas possibilidades de aprendizado e descoberta (Trindade; Vechiato, 2022).

Além da disponibilização de espaço físico, na biblioteca moderna já há espaço para uma integração de tecnologias avançadas, como inteligência artificial e realidade aumentada, que estão revolucionando o acesso à informação e a experiência dos usuários. Essas inovações não apenas aumentam a eficiência dos serviços oferecidos, mas também tornam o conhecimento mais acessível e personalizado, atendendo às diversas necessidades das comunidades a que servem, indo além do próprio espaço escolar, que podem fazer os alunos irem desenvolvendo competências informacionais e até mesmo incorporando elementos do *coworking* e laboratório de prototipagem (Andrade; Camargo; Amaral, 2022).

Com essas acepções em mente, buscamos com este trabalho apresentar uma visão de futuro na qual as bibliotecas escolares brasileiras se integrariam, baseando-nos naquilo que já existe em bibliotecas universitárias no Brasil e no exterior, em termos de tecnologia e inovação, extrapolando, obviamente, limitações orçamentárias e outros problemas de execução.

O trabalho apresenta, dessa forma, soluções que não são puro exercício de futurologia, mas apenas uma citação a práticas já conhecidas e adotadas por bibliotecas maiores – notadamente, públicas e universitárias – e que poderiam ser implantadas nesses equipamentos culturais obrigatórios e necessários ao desenvolvimento do processo educativo, que são as bibliotecas das escolas de ensino fundamental e médio de todo o Brasil, naquilo que a Lei nº 14.837/2024 almeja alcançar nos próximos anos.

A pesquisa, de caráter teórico, teve como base pesquisa bibliográfica com revisão de literatura relacionada a teorias sobre inovação, tecnologia, inovação em bibliotecas e novas tecnologias para bibliotecas. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico em bases de dados nacionais e internacionais, por meio do Portal da Capes, Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e Google Acadêmico nos meses de junho e julho de 2024, no qual a busca foi focada em artigos publicados entre os anos de 2020 e 2024.

As questões que nortearam este estudo foram: de que forma as bibliotecas escolares, no entendimento da Lei nº 14.837/2024, poderiam se beneficiar da inovação tecnológica adotando o que já é aplicado hoje em dia, principalmente em bibliotecas universitárias? Em quais ambientes se aplica o processo de inovação numa biblioteca escolar?

Sem ter pretensões de fazer uma revisão exaustiva das soluções inovadoras já disponíveis em bibliotecas universitárias do Brasil e do mundo, o trabalho procurou apenas condensar os mais recentes artigos sobre o tema, elencando em seu bojo as principais inovações aplicadas ao tema, considerando que parte das bibliotecas escolares das escolas públicas em nosso país pouco ou nada avançou sequer nas primeiras tecnologias de informação, como o uso de computadores ou mesmo da internet. Apresentamos assim, do mais básico ao mais avançado em termos de inovações, procurando formar um quadro condizente do que esperamos que a Lei do SNBE traga no futuro às nossas bibliotecas.

2 OLHANDO PARA O FUTURO: INOVAÇÕES UTILIZADAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS QUE PODEM INSPIRAR AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

A Ciência da Informação sempre teve, ao longo de sua história, estudiosos que vislumbraram ou estiveram diretamente atrelados a avanços tecnológicos importantes, não apenas para a própria área, mas também para a sociedade.

Torino e Vidotti (2020) falam, por exemplo, de Paul Otlet (1868-1944) um bibliotecário, autor e visionário belga, que, junto com Henri La Fontaine (1854-1943), desenvolveu a Classificação Decimal Universal (CDU) e ajudaram a estabelecer a base da Ciência da Informação moderna.

Outra importante personalidade citada pelos autores foi Vannevar Bush (1890-1974), engenheiro e cientista americano, conhecido pelo conceito do *Memex*, uma antevisão do

que se tornaria a hipertextualidade e a *World Wide Web*. Era um dispositivo teórico que permitiria aos usuários armazenar e acessar informações de maneira associativa, daí originando ideias fundamentais para o desenvolvimento de tecnologias de informação e comunicação modernas.

Torino e Vidotti (2020) apresentam ainda Ted Nelson, mais conhecido por suas contribuições ao desenvolvimento do conceito de hipertexto, e Tim Berners-Lee, dito como o inventor da *World Wide Web*.

Cada um desses indivíduos contribuiu de maneira única e significativa para o avanço do gerenciamento de informações e do acesso ao conhecimento, e seu legado continua a influenciar nossas interações com a informação nos dias de hoje, principalmente nas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), um conjunto de tecnologias que abrangem dispositivos, sistemas e serviços usados para processar, armazenar, transmitir e compartilhar informações de forma digital. As TICs englobam uma ampla gama de tecnologias, incluindo computadores, redes de dados, *internet*, *software*, dispositivos móveis, sistemas de comunicação (como telefones e videoconferência) e mídias digitais. São tecnologias digitais que revolucionaram a maneira como interagimos com a informação e como nos comunicamos, tendo um impacto significativo em várias esferas da vida moderna.

Os autores colocam ainda que a pandemia da Covid-19¹ alterou substancialmente as ações diárias da sociedade.

Indiscutivelmente, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) passaram dar suporte nessa nova realidade para o desenvolvimento das atividades profissionais, educacionais, científicas, sociais ou de entretenimentos. Destaca-se que o movimento já iniciado na Ciência da Informação, de reposicionar as TIC, antes vistas como elementos de apoio às *praxis* profissionais, para área de estudo e de pesquisa, por sua característica propulsora do desenvolvimento humano e social. Assim, muitos dos avanços teórico-práticos da área são pautados pelas tecnologias digitais, cujo uso é imprescindível no cenário atual e para as gerações futuras, uma vez que temos, a partir dos estudos da área, preparado a coleta, o tratamento, a recuperação, o acesso, o (re)uso, a disseminação e a preservação da informação (Torino; Vidotti, 2020, p. 6-7).

¹ A pandemia de COVID-19, também conhecida como pandemia de coronavírus, teve início em dezembro de 2019, quando as tentativas de conter o vírus falharam, permitindo que o ele se espalhasse para todo o mundo. Muitos países tentaram retardar ou impedir a propagação da COVID-19 recomendando, ordenando ou proibindo mudanças de comportamento, enquanto outros contavam principalmente com o fornecimento de informações. As medidas variaram de alertas públicos a bloqueios rigorosos.

Entre as TICs mais relevantes para uma biblioteca escolar, podemos citar as bibliotecas digitais e Inteligências Artificiais (IAs). Uma das mais significativas inovações nas bibliotecas é a transição para os acervos digitais.

A Covid-19 mostrou que bibliotecas digitais são extremamente úteis nos casos de fechamento dos espaços físicos das bibliotecas.

As bibliotecas escolares ainda se encontram atreladas ao uso de acervos físicos e de ações de fomento à leitura, recreação e pesquisa com essa tipologia documental. E quando as escolas se fecharam para evitar/mitigar a contaminação da comunidade escolar a fim de contribuir diretamente para o isolamento social, as equipes das bibliotecas tiveram que repensar o papel da informação e do segmento nesse momento. As bibliotecas não deveriam se omitir de seu papel por fechar o espaço físico (Cardoso; Cardoso; Figueiredo, 2021, p. 201-202).

As bibliotecas digitais permitem o acesso a uma vasta quantidade de recursos de qualquer lugar do mundo, aumentando a acessibilidade e a conveniência para os usuários.

Quanto à Inteligência Artificial, o que parece conectar seres humanos e máquinas a partir dos sistemas de IA é a capacidade de raciocinar ou de produzir inferências. E se alguém infere, chega a uma conclusão. As pessoas usam o raciocínio também e, sobretudo, para classificar, uma atividade fundamental em Biblioteconomia e Ciência da Informação (Emygdio, 2021).

A IA e o seu parente espiritual, as *machine learning*, estão sendo integrados às operações das bibliotecas para melhorar a eficiência e a personalização dos serviços. Algoritmos podem monitorar e analisar padrões de uso, oferecendo recomendações personalizadas de leitura e prevendo a demanda por recursos específicos. Assistentes virtuais, alimentados por IA, também estão sendo implementados para ajudar os usuários a navegar no acervo e responder a consultas comuns (Restier; Machado, 2024).

O futuro das bibliotecas também envolve a criação de espaços físicos que sejam tanto inspiradores quanto funcionais. Um design flexível e adaptável permite que as bibliotecas acomodem diversas atividades, desde o estudo individual até colaborações em grupo e eventos comunitários. Ambientes reconfiguráveis e mobiliário modular ajudam a maximizar a utilidade do espaço (Siqueira; Trindade; Trindade, 2022).

As bibliotecas estão evoluindo para incluir *makerspaces* e laboratórios de aprendizagem ativa, onde os usuários podem acessar ferramentas e tecnologias, como

impressoras 3D, kits de robótica e *software de design*. Esses espaços promovem a inovação, o aprendizado prático e a criatividade, transformando as bibliotecas em centros de inovação e criação.

Outro ponto de convergência nas bibliotecas universitárias (e não somente nelas) é que a sustentabilidade é uma preocupação crescente, e muitas bibliotecas estão adotando práticas ecológicas em suas operações. A construção de edifícios com arquitetura verde, que utilizam materiais sustentáveis e tecnologias de eficiência energética, ajuda a reduzir a pegada de carbono das bibliotecas e promove a conservação de recursos (Siqueira; Trindade; Trindade, 2022).

Além da sustentabilidade operacional, as bibliotecas também estão desempenhando um papel educacional ao promover programas de conscientização ecológica.

Como exemplo, podemos citar oficinas de reciclagem ou palestras sobre mudanças climáticas e programas de jardinagem comunitária, que facilmente poderiam ser incluídos em atividades de uma biblioteca escolar com foco também na comunidade. Essas formas de como as bibliotecas podem educar o público sobre práticas sustentáveis não oferecem muitos impedimentos orçamentários e até mesmo de pessoal, pois voluntários poderiam fazer tais oficinas ou palestras (Siqueira; Trindade; Trindade, 2022).

Se as bibliotecas universitárias modernas estão se tornando centros de serviços comunitários, promovendo parcerias com organizações locais para oferecer programas de apoio, como assistência jurídica, aulas de idiomas, serviços de saúde mental e atividades culturais, porque não fazer o mesmo com as bibliotecas escolares? Essas iniciativas fortalecem o vínculo entre a biblioteca e a comunidade, tornando-a um ponto focal de serviços e apoio, pegando o aluno e sua família inteira para o aprendizado e a educação.

Para garantir que todos os membros da comunidade tenham acesso à informação, as bibliotecas grandes também estão implementando programas de inclusão digital. Oferecendo acesso gratuito à internet, cursos de alfabetização digital e empréstimo de dispositivos eletrônicos, essas bibliotecas ajudam a reduzir a divisão digital e garantir que todos possam se beneficiar das oportunidades *online*. Outra função que as bibliotecas escolares poderiam oferecer ao seu alunado e aos seus pais, principalmente em regiões carentes ou afastadas dos centros urbanos.

3 CONCLUSÃO

As bibliotecas sempre foram vistas como centros de conhecimento, desempenhando um papel essencial na educação, pesquisa e cultura das sociedades organizadas. Porém, à medida que a sociedade e a tecnologia evoluem, as bibliotecas também devem se adaptar e inovar para continuarem relevantes e eficazes. E é o que geralmente acontece com as bibliotecas universitárias, por exemplo. O mesmo não pode ser dito da biblioteca escolar.

Percebe-se que, mesmo acompanhando alguns dos avanços tecnológicos e inovações, principalmente em instituições privadas, a evolução das bibliotecas escolares no Brasil ocorre de forma mais lenta do que as bibliotecas universitárias – cuja cobrança por melhorias é maior, uma vez que sua avaliação impacta nas notas dos cursos de graduação, nas visitas do Ministério da Educação e Cultura (MEC) durante a análise da qualidade dos cursos superiores.

Com a Lei nº 14.837/2024, talvez algum dia os conceitos do MEC das avaliações (realizadas em todas as Instituições de Ensino Superior do país) cheguem às bibliotecas escolares e impactem o seu modelo estrutural, impelindo-as a se adequarem a evolução tecnológica para enfrentar os desafios de educar as gerações futuras, cada vez mais nativas digitais.

Este trabalho procurou explorar as diversas maneiras através das quais as bibliotecas escolares podem inovar tecnologicamente, ao longo dos próximos anos, apresentando uma visão do futuro das instituições públicas e privadas que façam uso de tal política de desenvolvimento, levando em consideração as tendências tecnológicas, sociais e ecológicas já disponíveis na atualidade.

Antevemos que o futuro das bibliotecas escolares pode ser promissor e repleto de possibilidades, caso se queira realmente fazer algo pelo seu desenvolvimento e atualização, seguindo os anseios da Lei nº 14.837/2024, uma vez que, em outros locais do mundo e algumas regiões do Brasil, a inovação em tecnologias da informação, espaços físicos, sustentabilidade e envolvimento comunitário estão transformando as bibliotecas em instituições dinâmicas e multifuncionais. São principalmente bibliotecas universitárias que estão aderindo às novas tecnologias, mas nada impede que essas mesmas soluções possam ser adotadas em bibliotecas escolares.

Ao adotar essas inovações, as bibliotecas escolares não apenas permanecem relevantes, mas também se posicionam como centros cruciais de aprendizado, cultura e inovação para as futuras gerações. A capacidade de evoluir e se adaptar às mudanças é fundamental para que as bibliotecas – sejam elas públicas, escolares, universitárias ou híbridas – continuem a cumprir sua missão de disseminar conhecimento e promover o bem-estar comunitário.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, E. A.; CAMARGO, R. C.; AMARAL, R. M. Proximidade entre Bibliotecas Universitárias e Núcleos de Inovação Tecnológica. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 22.*, 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br//download/201173>. Acesso em: 4 jul. 2024.

BRASIL. Lei nº 14.837, de 8 de abril de 2024. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que “dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País”, para modificar a definição de biblioteca escolar e criar o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 8 abr. 2024. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2024/Lei/L14837.htm. Acesso em: 2 jul. 2024.

CARDOSO, T. M. M.; CARDOSO, A. C. P.; FIGUEIREDO, M. F. O projeto Biblioteca Indica da biblioteca histórica a biblioteca escolar: um relato de experiência. **Revista Conhecimento em Ação**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, Jan/Jun 2021. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rca/article/view/43684>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CARNEIRO, L. **Projeto de Lei nº 9484, de 2018**. Altera a Lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas escolares nas instituições de ensino do País, para dispor sobre uma nova definição de biblioteca escolar e cria o Sistema Nacional de Bibliotecas Escolares (SNBE). Brasília: Câmara dos Deputados, 2018. Disponível em: [https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337&fileame=Tramitacao-PL%205656/2019%20\(N%C2%BA%20Anterior:%20PL%209484/2018\)](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1639337&fileame=Tramitacao-PL%205656/2019%20(N%C2%BA%20Anterior:%20PL%209484/2018)). Acesso em: 2 jul. 2024.

EMYGDIO, J. L. Inteligência artificial da perspectiva da ciência da informação: onde estamos em termos de raciocínio computacional? **Fronteiras da Representação do Conhecimento**, Belo Horizonte, v. 1, n. 2. p. 171-193, dez. 2021.

PINTO, A. V. **O Conceito de Tecnologia**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2005. v.1.

NEVES, B. C.; SAMPAIO, D. B.; RODRIGUES, Q. Bibliotecas escolares e tecnologias digitais: uma análise bibliográfica. **P2P & inovação**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 146-165, set. 2020/fev. 2021.

RESTIER, E.; MACHADO, C. E. Os desafios vencidos e a vencer nos modelos de linguagem: como a inteligência artificial tem auxiliado o segmento jurídico. **Código 31**: revista de informação, comunicação e interfaces, v. 2, n. 1, p. 47-56, jan./jun. 2024. Disponível em: <https://revista.fumec.br/index.php/codigo31/issue/view/483>. Acesso em: 2 jul. 2024.

ROSA, A. C. M.; OLIVEIRA, E. T. Inovação na Biblioteca Universitária: um olhar além do óbvio. *In: ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO ESCOLAR DA UNIVERSIDADE DE SOROCABA*, 1., 2022. **Anais [...]**. Sorocaba: UNISO, 2022. Disponível em: <https://uniso.br/assets/docs/epes/2022/gts/praticas-educativas/inovacao-na-biblioteca-universitaria-um-olhar-alem-do-obvio.pdf> Acesso em: 9 jul. 2024.

SIQUEIRA, T. G. S.; TRINDADE, T. L.; TRINDADE, T. O. Biblioteca universitária 2 em 1: desenvolvimento sustentável e sustentabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 18, p. 01-17, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1693>. Acesso em: 9 jul. 2024.

TORINO, E.; VIDOTTI, S. A. B. G. Editorial: dossiê tecnologias de informação e comunicação no contexto da ciência da informação. Rio Grande: FURG. **BIBLOS**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 34, n. 02, p. 06-11, jul./dez. 2020. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/162832> Acesso em: 23 jun. 2024.

TRINDADE, A.; VECHIATO, F. Criatividade e serendipidade na inovação de produtos e serviços em bibliotecas universitárias. *In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO*, 22., 2022, Porto Alegre. **Anais [...]**. Porto Alegre: UFRGS, 2022. Disponível em: <https://cip.brapci.inf.br/download/226775>. Acesso em: 4 jul. 2024.